

Sinergia Coworking: uma alternativa de espaço multiprofissional para paço do lumiar – MA

Synergy Coworking: a multidisciplinary alternative space for paço do lumiar - MA

DOI:10.34117/bjdv8n3-048

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 05/03/2022

Lanna Raquel Sousa Pinto da Silva

Arquiteta e Urbanista

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Endereço: Cidade Universitaria Paulo Vi, S/n, bairro Cidade Operaria-Zona Urbana, em
São Luís-MA, CEP : 65000-000

E-mail: lannasilva@aluno.uema.br

Débora Garreto Borges

Doutora em Urbanismo

Instituição: Curso de Arquitetura e Urbanismo - UEMA

Endereço: Cidade Universitaria Paulo Vi, S/n, bairro Cidade Operaria-Zona Urbana, em
São Luís-MA, CEP:65000-000

E-mail:deboragarreto@professor.uema.br

Sanadja de Medeiros Souza

Doutora em Urbanismo

Instituição: Curso de Arquitetura e Urbanismo - UEMA

Endereço: Cidade Universitaria Paulo Vi, S/n, bairro Cidade Operaria-Zona Urbana, em
São Luís-MA, CEP :65000-000

E-mail:sanadjasouza@professor.uema.br

RESUMO

Os espaços vêm passando por transformações e mudanças para adaptar aos novos anseios e demandas da sociedade. No ramo corporativo, surge o coworking para suprir a necessidade do trabalho flexível. Diante disso, o presente trabalho tem o objetivo de propor um anteprojeto de coworking como uma alternativa de espaço de trabalho no atual período pandêmico para o município de Paço do Lumiar, visto que a utilização do home office foi acentuada com a pandemia de COVID-19 e com isso muitos profissionais foram prejudicados por não terem recursos próprios adequados para exercerem suas atividades laborais. Além disso, a falta de espaços corporativos flexíveis, com baixo custo no município, proporciona o deslocamento de muitos profissionais para o polo atrativo São Luís, gerando movimento pendular e conseqüentemente aumento do congestionamento, devido à distância e grande fluxo de pessoas. Por meio do projeto proposto foi possível oferecer espaços de trabalho flexíveis de baixo custo com salas diversificadas para suprir a necessidade de cada usuário, seguindo os protocolos contra a COVID-19 e adotando soluções projetuais visando o conforto bioclimático da edificação para influenciar positivamente o ambiente de trabalho. Dessa forma, notou-se o benefício de espaços de

trabalho adaptados para as necessidades globais atuais, conectando assim o bem-estar com produtividade e reduzindo desvantagens do teletrabalho.

Palavras-chave: coworking. home office. pandemia.

ABSTRACT

Spaces have been through transformations and changes to adapt to the new concerns and demands from society. In the corporate field, coworking emerges to supply the needs from the flexible work. By that, the goal of this project is to present and propose coworking as an alternative workspace in the current pandemic period for the city of Paço do Lumiar, since home office work was increased by the pandemic caused by COVID-19, and many professionals were harmed for not having adequate resources of their own to carry out their work activities. In addition, the lack of flexible, low-cost corporate spaces in the city causes the commuting of many professionals to the attractive São Luís hub, performing a pendulum movement and consequently increasing the congestion, due to the distance and large flow of people. Through this project, it was noticed that it is possible to offer low-cost and flexible workspaces with diversified rooms to supply the users needs, following the safety protocols against COVID-19 and adopting projectual solutions focusing in the building's bioclimatic comfort to influence positively the work environment. Therefore, the benefits of adapted workspaces to the current global needs were observed, connecting well-being with productivity, reducing the disadvantages from coworking.

Keywords: coworking. home office. pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A chegada da era da informação, no final do século XX, contribuiu para o desenvolvimento acelerado da tecnologia e popularização da internet que trouxe uma série de mudanças nas relações sociais e no mercado de trabalho, ocasionando o surgimento da geração Y (nascidos de 1978 em diante), que é reconhecida pelo individualismo, autonomia e detenção do conhecimento tecnológico. Com isso, o trabalho flexível surge para suprir as demandas dessa geração e é caracterizado pela flexibilidade de horários e dos ambientes de trabalho, influenciando na reconfiguração dos espaços de trabalho como o advento dos espaços de coworking.

O coworking é identificado como um modelo de trabalho colaborativo, sendo financeiramente acessível e compartilhado por profissionais liberais de diferentes ramos que buscam um ambiente de trabalho com infraestrutura adequada e baixo custo para ter reuniões e realizar suas tarefas estimulando a socialização e a troca de experiências entre os membros.

A inquietação primitiva deste trabalho, foi durante o atual período pandêmico, a observância da mudança do modelo de trabalho presencial para trabalho remoto trazendo

uma série de desafios impostos no mercado de trabalho visto que muitos profissionais estão em home office e não possuem um espaço com recursos próprios adequados para realizar suas atividades laborais.

Além disso, observando o recorte geográfico deste trabalho, percebe-se que a ausência de espaços cooperativos flexíveis no município de Paço do Lumiar colabora com o movimento pendular realizado pelo deslocamento diário de muitos profissionais para a cidade de São Luís em busca de um ambiente adequado para exercer suas atividades de trabalho, como atender clientes e fazer reuniões.

A relevância da pesquisa se justifica pela ausência do coworking em Paço do Lumiar aliado as desvantagens e desafios do home office implantado de forma brusca no período pandêmico. Assim, a criação desses espaços dinâmicos com baixo custo possibilita o aumento da produção, diminuição de tempo perdido e exposição à covid-19 pelo deslocamento entre o município e a metrópole São Luís, além da redução do estresse e cansaço causado aos profissionais devidos o encurtamento do percurso, podendo ser intercalado com o home office como uma alternativa de espaço profissional durante e pós pandemia.

Logo, o objetivo geral deste trabalho é propor em nível de anteprojeto um espaço coworking para que os profissionais tenham um posto de trabalho adequado. Para alcançar tal objetivo foi necessário entender o conceito de coworking tendo como referencial teórico as pesquisas de Márcio Gianelli, Clay Spinuzzi e Maria Bridi a respeito do tema e buscar referências projetuais de espaços de trabalho.

Através da coleta de dados e análise bibliométrica buscou compreender os desafios impostos pela covid-19 nas relações de trabalho assim como analisar o fenômeno de movimento pendular presente no recorte da pesquisa. E por fim adotar os protocolos sanitários vigentes contra a covid-19 e criar um espaço conectando o bem-estar no ambiente de trabalho no coworking proposto.

2 MOVIMENTO PENDULAR E PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

Para melhor compreensão e entendimento da problemática a ser abordada, fez-se necessário dividir em dois subtópicos, um abrangendo o movimento pendular no recorte proposto e o outro a respeito dos impactos nas relações de trabalho no período pandêmico. Em suma, os conceitos envolvem o espaço de coworking a ser proposto e serão explicados a seguir.

2.1 MOVIMENTO PENDULAR EM PAÇO DO LUMIAR, MA

As cidades puderam se expandir através do surgimento do automóvel encurtando a distância entre elas e contribuindo para o aumento da mobilidade urbana. Quando o deslocamento diário de pessoas ultrapassa os limites territoriais do município é denominado movimento pendular e tem como finalidade suprir uma demanda específica no ponto de destino seja para trabalho, estudo, consumo e entre outros (MOURA; CASTELLO BRANCO e FIRKOWSKI, 2005, apud PERPETUA, 2010).

A cidade de São Luís exerce uma maior influência atrativa nos municípios vizinhos por abranger a maioria das atividades do setor secundário e terciário, além das instituições de ensino superior públicas e privadas, hospitais de grande porte, principais pontos turísticos e órgãos públicos. Dessa forma, recebe um grande fluxo de pessoas de outros municípios no período da manhã para trabalho ou estudo e no período noturno, o fluxo é invertido, retornando para os bairros considerados dormitórios nos municípios de Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Raposa.

Segundo o relatório do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2015), o município de Paço do Lumiar, no ano de 2010, está classificado como médio invasor com um quantitativo de 26.570 saídas movimentos pendulares e São Luís está classificada como grande receptor com um quantitativo de 82.338 entradas. Ainda de acordo com o IPEA (2015), em relação ao tempo de deslocamento a trabalho por Paço do Lumiar, 40,47% das pessoas demoram de 30 minutos a 1 hora no congestionamento, seguido de 22,55 pessoas que demoram de 1 a 2 horas.

Dessa forma, o movimento pendular realizado por Paço do Lumiar para São Luís a motivos de trabalho ou estudo resulta no congestionamento do trânsito nos horários de pico principalmente na MA 201 (estrada de Ribamar) por possuir o maior fluxo de transportes e ser um dos acessos ao município impactando na qualidade de vida dos moradores devido ao estresse e cansaço originado pela situação.

2.2 IMPACTOS DA COVID-19 NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

A pandemia de COVID-19 trouxe impactos na classe trabalhadora com o desemprego, redução de salários, contratos suspensos e carga horária alterada por muitos trabalhadores formais, já os informais ficaram sem exercer suas atividades e funcionários do setor público e privado foram transferidos para o teletrabalho (BRIDI, 2020, p. 186). Dessa forma, o home office, modalidade do teletrabalho, que antes estava em segundo

plano e em crescimento foi adotado no período pandêmico por muitas empresas visando reduzir custos e amenizar a propagação do coronavírus.

A mudança súbita do modelo de trabalho presencial para o home office por muitas empresas impôs uma série de desafios para os trabalhadores que precisaram criar um posto de trabalho improvisado em casa para desenvolver suas atividades. A falta de espaço apropriado, ausência de ferramentas de trabalho, o isolamento social, a dificuldade de separar o tempo de trabalho e pessoal são algumas das dificuldades enfrentadas por muitos profissionais no período pandêmico.

De acordo com Bridi (2020, p.187) por meio de uma pesquisa sobre o trabalho remoto no contexto da pandemia realizada em parceria com a REMIR (Rede de Estudos e Monitoramento Interdisciplinar da Reforma Trabalhista) em maio de 2020, 906 trabalhadores entrevistados de diferentes áreas foram transferidos para o home office, sendo que 62% atua no setor público, 33,45% no setor privado e 1,43% atua em ONGS (Organizações não Governamentais), por conta própria. Dessa forma, essa modalidade trouxe impactos tanto na vida profissional como na vida pessoal dos trabalhadores. Como mostra a tabela abaixo, as vantagens e desvantagens do trabalho remoto:

Tabela 01- Dificuldades e vantagens do trabalho remoto

Problemas/dificuldades	%	Vantagens	%
Falta de contato com os colegas	60,55	flexibilidade de horários	69,99
Mais interrupções	54,59	Não enfrentar o transito da cidade	66,23
Dificuldade em separar vida familiar da vida profissional	52,91	Menor preocupação com a aparência ou roupas	58,61
Demandas em qualquer horário e, dia da semana inclusive fins de semana e feriados	42,05	Mais tempo com a família	50,44
Demora para realizar as tarefas usuais	37,77	Mais espaço e conforto	28,04
Menos disciplina	31,04	Lidar com menos pessoas	21,85
Falta de equipamentos adequados ou modernos	25,84	Menor controle dos superiores	9,05
Dificuldade em atuar com o computador e aplicativos	20,03	=	
Ter que tomar decisões sozinha/o	19,42	=	

Fonte: Bridi, Bohler & Zanoni, 2020. Adaptado por BRIDI, 2020.

É possível observar que a falta de socialização, seguidos de mais interrupções são os problemas com maiores percentuais do home office visto que, muitos profissionais

ficam isolados sem suporte dos membros o que acaba causando estresse e ficam suscetíveis a sofrerem interrupções no expediente de trabalho por conta de fatores internos e externos atrapalhando a produtividade.

Além disso, as cargas horárias podem não ser bem definidas, assim o expediente é impactado com demandas em qualquer horário e dia, dificultando a separação da vida familiar da vida profissional o que sobrecarrega e desorganiza o estilo de vida de muitos trabalhadores. Em relação às vantagens, a flexibilidade de horários e a redução da distância para o trabalho possui os maiores percentuais, já que há possibilidade de trabalhar em turnos alternados sem precisar direcionar tempo para deslocamento, assim como menor preocupação com a formalidade e aparência. Dessa forma, o teletrabalho no período pandêmico gera novas condições e desafios na vida do trabalhador do setor público e privado e abrange vantagens e desvantagens.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Coworking significa, em sentido literal, trabalho em cooperação e é um espaço utilizado por profissionais liberais que necessitam de um ambiente de trabalho de baixo custo em relação aos escritórios convencionais com infraestrutura adequada para realizar suas tarefas e ter reuniões. Para Spinuzzi (2012, p.431, tradução nossa) o *coworking* não é apenas um espaço físico, mas também é um lugar em que os profissionais podem aumentar suas redes de contatos por meio da interação entre membros de diversas áreas. Dessa forma, além de fornecer um local de trabalho, ele estimula o convívio e a troca de experiência entre os integrantes.

3.1 BIBLIOMETRIA

A pesquisa bibliográfica irá se fundamentar em referências bibliográficas e projetuais para sustentar a abordagem do objeto, os autores são: Maria Bridi (2020), Clay Spinuzzi (2012) e Márcio Giannelli (2016) entre outros.

Maria Aparecida Bridi (2020), é socióloga, doutora em Sociologia pela UFPR e pesquisadora do Gets - Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade (UFPR). É autora do texto “teletrabalho em tempos de pandemia e condições objetivas que desafiam a classe trabalhadora”, do livro “A devastação do trabalho: A classe labor na crise da pandemia”, organizado por Dalila Oliveira e Marcio Pochmann. Bridi contextualiza o teletrabalho e evidencia o crescimento do home office na pandemia de covid-19 adotado por muitas empresas para minimizar a exposição e contaminação do vírus, Além disso, a partir de

dados de uma pesquisa empírica com parceria com a REMIR (Rede de Estudos e Monitoramento Interdisciplinar da Reforma Trabalhista) ressalta as vantagens e desvantagens do home office demonstrando a percepção dos trabalhadores do setor público e privado com a experiência do teletrabalho.

Clay Spinuzzi (2012), é um professor de retórica e escrita da Universidade de Texas em Austin e é autor do artigo “*working Alone Together: Coworking as Emergent Collaborative*” que evidencia um estudo de caso desenvolvido por 2 anos em nove espaços de coworking na cidade de Austin do Texas. Por meio da teoria fundamentada (*grounded theory*), ele faz uma análise das entrevistas realizadas com os proprietários, clientes e com as informações publicadas em sites, redes sociais e entrevistas para entender qual a definição mais concreta do termo coworking, quem são os coworkers e o porquê de eles utilizarem esses espaços.

Márcio Giannelli (2016), é o autor da dissertação “COWORKING: O porquê destes espaços existirem!”. Gianelli dividi seu trabalho em quatro partes, na primeira e segunda parte, ele descreve sobre as revoluções ocorridas na sociedade baseados nos conceitos de infoesfera de Toffler (2014), bem como descreve sobre a influência da era da informação na sociedade a partir do surgimento da internet e a criação do coworking como espaço colaborativo. Nas partes seguintes, ele define o coworking e ressalta sua demanda no âmbito internacional e nacional, além de fazer um levantamento das unidades de São Paulo para escolha dos espaços para serem estudados de forma mais de detalhada.

3.2 REFERENCIAL PROJETUAL

A análise de projetos relacionados ao tema é fundamental para compreensão do funcionamento e das soluções projetuais exercendo como ponto de partida para a concepção dos projetos. Com o objetivo de criar um espaço conectando o bem-estar no ambiente de trabalho, o presente trabalho utilizou como referência as seguintes obras:

De referência internacional, o *Publik Office* em Saigon (2018), pelo escritório de arquitetura Sanuki Daisuke, que utiliza a flexibilização da organização dos espaços internos por meio do mobiliário, além da utilização da iluminação natural e canteiros de vegetação e o *Second Home em Hollywood* (2019), pelo escritório selgascano, que teve objetivo de transformar um ambiente comercial em um ambiente mais caseiro, utilizando vegetação abundante, materiais naturais como a madeira e o vidro como elemento divisório, permitindo entrada de iluminação natural.

E por último, de referência nacional o Edifício Corujas em São Paulo (2014), pelo escritório FGMF arquitetos, que ganhou a 7ª edição do prêmio “O Melhor da Arquitetura” na categoria de edifícios comerciais. O projeto teve o propósito de ir contra o estereótipo dos edifícios comerciais, utilizando arquitetura horizontal em dois blocos e áreas de convívio com jardins para estimular a interação entre os membros. A mistura dos materiais utilizados e as soluções arquitetônicas adotadas no projeto foram fundamentais na escolha desse referencial.

Figura 01 - Fachada Publik Office



Fonte: ARCHDAILY, 2019.

Figura 02 - Espaço de trabalho com mesas móveis no Publik Office.



Fonte: ARCHDAILY, 2019.

Figura 03 - Second Home em Hollywood



Fonte: ARCHDAILY, 2019.

Figura 04 - Edifício Corujas.



Fonte: ARCHDAILY, 2016.

4 METODOLOGIA

Para auxiliar no desenvolvimento do projeto de *coworking* em Paço do Lumiar, foi realizado um estudo sobre o entorno, os fatores bioclimáticos e análise da legislação para selecionar um terreno adequado para sua implantação. A partir do conceito e partido foram desenvolvidos um programa de necessidades, fluxograma e plano de massas para estabelecer a setorização e auxiliar na consolidação final da proposta arquitetônica.

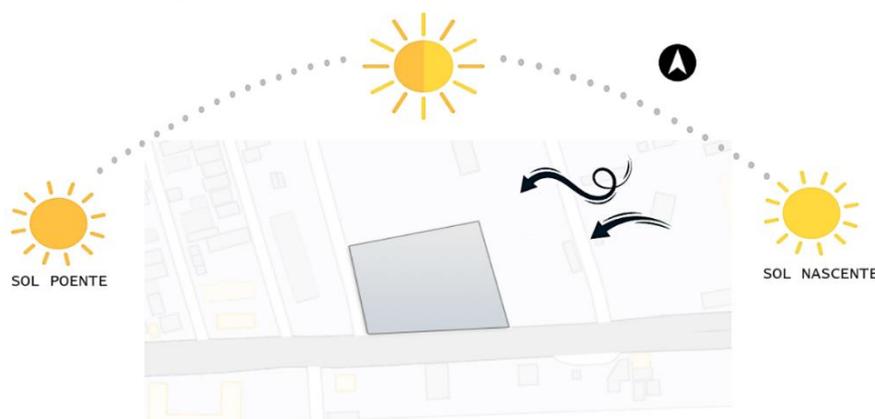
Além disso, para criação de um patio central foi utilizado o conceito de espaços públicos livres que não são apenas espaços vazios mas também lugares em que há

interações sociais que refletem a identidade dos moradores e concretizam a vida dos cidadãos. (ROCHA e BORGES, 2021, apud ABRAHÃO, 2008).

4.1 ESTUDO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O terreno possui aproximadamente 5.560m² e está localizado no município de Paço do Lumiar, no bairro Lima Verde e faz interseção com a MA 201 (Estrada de Ribamar) e Avenida 2. De acordo com o plano diretor de Paço do Lumiar (Lei Complementar N° 335, de 9 de outubro de 2006), o terreno está inserido na Zona de Urbanização Básica (ZBU). Em relação aos fatores bioclimáticos, o município de Paço do Lumiar possui um clima tropical que apresenta dois ciclos distintos, o período chuvoso entre janeiro a junho, e o período de seca entre julho a dezembro com a ventilação predominante do leste e nordeste.

Figura 5 - Plano de massas e setorização



Fonte: AUTORAL 2021.

4.2 PROJETO COWORKING

O seu conceito é sinergia com o intuito de criar espaços compartilhados humanizados, dinâmicos e descontraídos, o qual os usuários podem executar suas tarefas com a comodidade de casa no espaço de trabalho e criar vínculos com outras pessoas através da sinergia criada nos ambientes compartilhados.

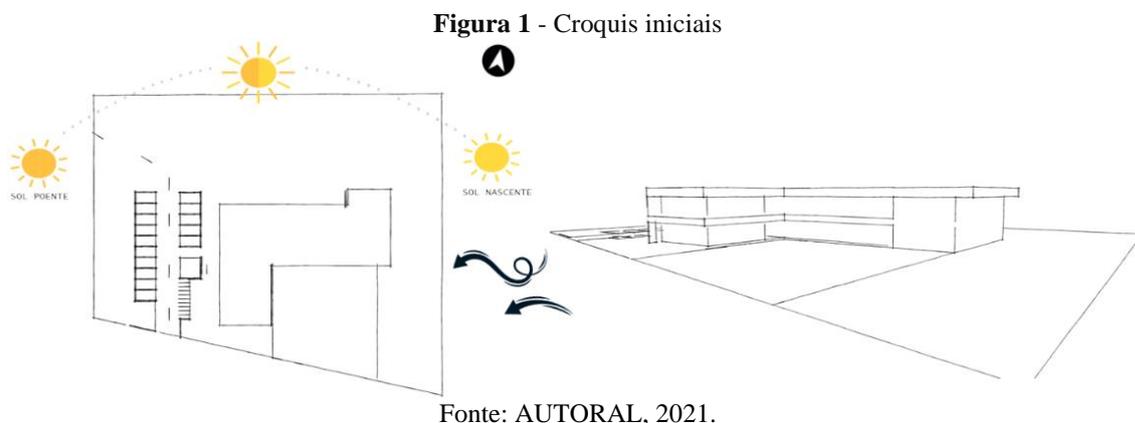
Dessa forma, a fim de criar espaços funcionais e humanizados, o partido arquitetônico teve como princípio a criação de uma composição de cheios e vazios na edificação com elementos vazados para proporcionar um maior aproveitamento da iluminação natural, controle da incidência solar e renovação do ar. Além disso, a utilização de varandas pelo edifício com vista para rua possibilita uma ligação entre o espaço interno e externo aliado a criação de áreas externas de convivência arborizadas

para garantir o conforto bioclimático e bem estar dos usuários. O programa de necessidades foi baseado nos referenciais projetuais e visitas técnicas realizadas com o propósito de criar espaços de trabalho humanizados com áreas de convivência.



Fonte: AUTORAL, 2021.

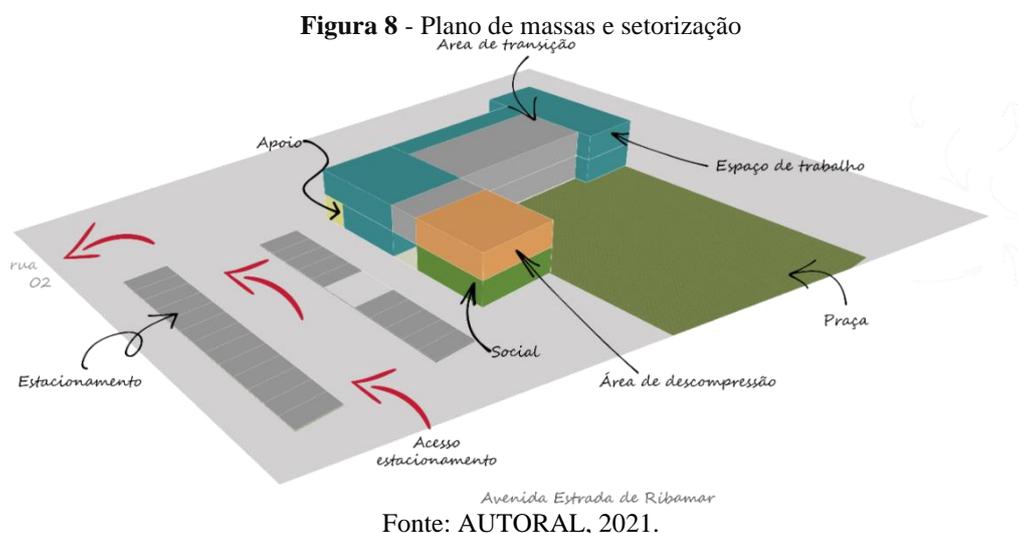
Em relação ao processo de desenvolvimento da edificação, nos croquis iniciais do projeto foi pensado na planta formada por três retângulos em formato de “L” para ter um maior aproveitamento da ventilação natural provinda do leste e nordeste. Já no Oeste, foi implantado o estacionamento por ser uma área de transição e receber raios solares mais intensos visto que o terreno está situado em uma esquina e está mais vulnerável nessa área. Além disso, a Avenida 2, situada na lateral esquerda do terreno, proporciona um melhor direcionamento no fluxo de saída dos veículos.



O projeto consiste no térreo interligado com uma praça arborizada que funciona como um ponto atrativo e permite a conexão dos usuários com os pedestres, aliado ao café localizado no setor social próximo à praça que traz mais visibilidade para edificação.

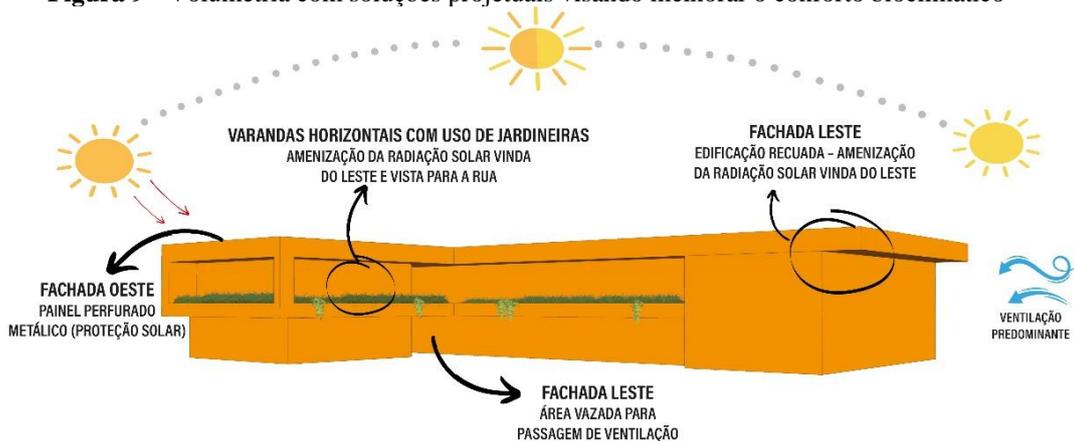
Os pátios externos possibilitam a transição entre o estacionamento e a edificação e interliga o setor social, espaço de trabalho e praça.

No pavimento térreo, há o setor de apoio, setor de espaço de trabalho com estações compartilhadas, salas de reunião, salas privativas, cabines individuais e compartilhadas. Já no pavimento superior, além do espaço de trabalho e laboratório de informática há uma área de decompressão que é mais afastada para não atrapalhar a produtividade dos ambientes de trabalho e possui copa, sala de descanso e sala de jogos sendo um refúgio para os usuários do *coworking*.



Algumas soluções projetuais foram adotadas visando melhorar o conforto bioclimático do *coworking*, como a ampliação do beiral para deixar a edificação recuada diminuindo a incidência solar direta vinda do leste e oeste no período diurno e utilização de varandas horizontais com uso de jardineiras para gerar sombreamento e servir de barreira natural, amenizando a temperatura dos ambientes e melhorando a qualidade do ar. Além disso, a área vazada de transição situada para fachada leste favorece a passagem de ventilação e direciona o fluxo de ar para o estacionamento. Na fachada oeste por possuir raios solares mais intensos no período da tarde, se fez o uso do painel perfurado metálico que permite a proteção da região contra a direta incidência solar e permite a passagem de ventilação, além de ter várias formas e cores contribuindo também como um elemento estético na caracterização da fachada.

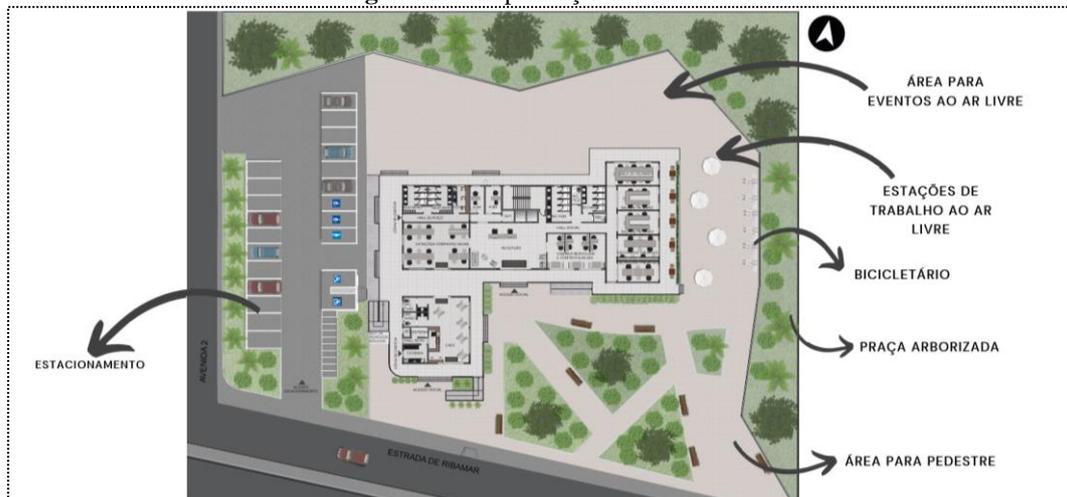
Figura 9 - Volumetria com soluções projetuais visando melhorar o conforto bioclimático



Fonte: AUTORAL, 2021.

A edificação tem capacidade total para até 127 pessoas e é formada pelo pavimento térreo e superior, atendendo os requisitos impostos pela Zona de Urbanização básica que estabelece gabarito máximo de até 3 pavimentos. Em relação a implantação, o acesso do Sinergia *coworking* está voltado para a Avenida Estrada de Ribamar com a entrada de pedestres por meio da praça criada, já o acesso por veículos é realizado por meio do estacionamento situado logo após a praça com o fluxo de saída pela Rua 2.

Figura 10 - Implantação humanizada



Fonte: AUTORAL, 2021.

Na figura 11, é possível observar de forma mais ampliada e detalhada a setorização do pavimento térreo. O café está localizado próximo à Avenida Estrada de Ribamar para ser ponto de atração para o Sinergia *coworking*. Já o setor de apoio está voltado para o oeste por ser um espaço de pouca permanência e ter acesso restrito. As

salas privativas e de reunião estão voltadas para o leste para maior aproveitamento da ventilação natural.

Além das estações compartilhadas, o pavimento térreo engloba sala com cabines individuais para um usuário que necessite de uma maior concentração ou tenha preferência por espaços mais reservados.

Figura 11 - Setorização pavimento térreo



Fonte: AUTORAL, 2021.

Já na figura 12, é possível observar a setorização do pavimento superior com o acréscimo de duas salas de trabalho: a brainstorming que consiste num ambiente voltado para palestras e desenvolvimento do processo criativo e o laboratório de informática para usuários que necessitam de um local mais reservado para fazer reuniões, dar aulas, palestras de forma remota. Além disso, há a área de decompressão voltada para aliviar o estresse e permitir interação entre os usuários.

Figura 13 - Vista isométrica das estações de trabalho compartilhadas



Fonte: AUTORAL, 2021.

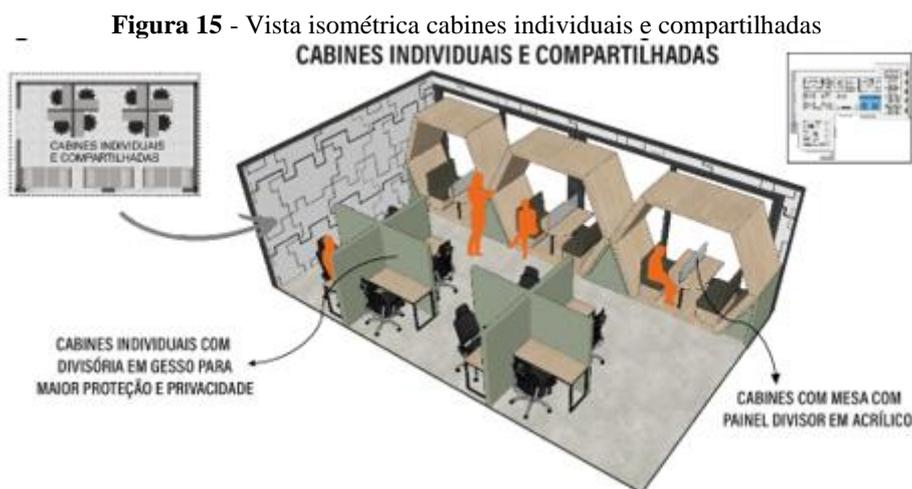
Nas salas de reunião, as mesas com formato em “u” foram utilizadas devido ao distanciamento frontal de 2 metros entre os usuários sem precisar da utilização do painel divisor em acrílico. Para permitir privacidade, mas proporcionar flexibilidade foi usado divisórias articuladas acústicas em todas salas de reunião e privativas visando a possibilidade de reconfiguração do tamanho do espaço para adaptar a reuniões ou palestras maiores (Figura 29).

Figura 14 - Vista isométrica sala de reunião



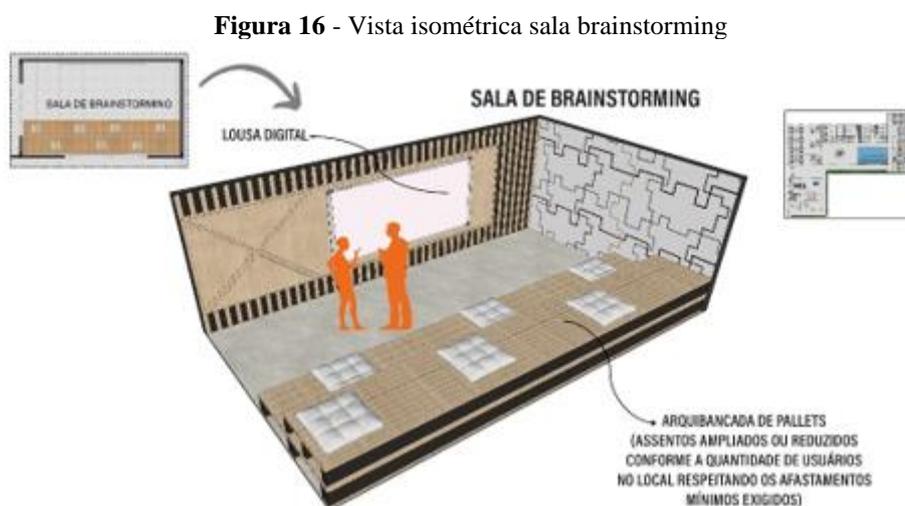
Fonte: AUTORAL, 2021.

Nas cabines individuais foi utilizado divisórias em gesso para dividir os espaços e manter o distanciamento entre os usuários, já nas cabines compartilhadas o painel divisor em acrílico foi mantido.



Fonte: AUTORAL, 2021.

Na sala de brainstorming foi utilizado arquivancada de pallets para compor o espaço e permitir um local mais descontraído para fomentar na criação de ideias. Os assentos podem ser aumentados ou reduzidos conforme a quantidade de usuários no local respeitando os afastamentos mínimos exigidos.



Fonte: AUTORAL, 2021.

As figuras a seguir demonstram algumas perspectivas externas e internas do projeto proposto:

Figura 17 - Fachada principal Sinergia Coworking



Fonte: AUTORAL, 2021.

Figura 18 - Fachada Energy Café



Fonte: AUTORAL, 2021.

Figura 19 - Fachada Oeste - Estacionamento



Fonte: AUTORAL, 2021.

Figura 20 – Estações compartilhadas

Fonte: AUTORAL, 2021.

Figura 21 – Sala com cabines individuais e compartilhadas

Fonte: AUTORAL, 2021.

Figura 22 – Sala de descompressão

Fonte: AUTORAL, 2021.

Figura 23 – Sala de reunião

Fonte: AUTORAL, 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do que vimos nesse trabalho, foi percebido o quanto os espaços corporativos podem sofrer mudanças mediante as demandas da sociedade, dos novos formatos de trabalho e dos imprevistos acontecimentos como a pandemia de COVID-19 que desencadeou novas possibilidades de trabalho como a distância. Dessa forma, o coworking tem destaque no atual e pós período pandêmico como uma alternativa de espaço de trabalho flexível de baixo custo para profissionais de várias áreas que necessitam de um local para realizar suas atividades laborais, possibilitando a interação com outras pessoas e aumento do networking.

A busca por alternativas para melhorar a qualidade de trabalho de muitos profissionais em Paço do Lumiar resultou no objetivo de propor a criação de um espaço de coworking na região visando proporcionar um ambiente de trabalho adequado, garantir conforto, permitir a interação social afetada pelo home office e ao mesmo tempo ter um espaço que transmita segurança aos usuários na época de pandemia.

Diante o desenvolvimento do projeto arquitetônico, o coworking proposto resultou em um ambiente de trabalho capaz de oferecer variados espaços de trabalho para cada demanda seguindo os protocolos contra a COVID-19 e com amplas áreas verdes e de convivência para garantir bem-estar e influenciar positivamente o ambiente de trabalho.

Assim, o presente trabalho possibilitou a compreensão da importância do coworking durante e pós pandemia para construção de cidades mais saudáveis com a diminuição da emissão dos gases poluentes pelos engarrafamentos ocasionados durante o movimento pendular e compartilhamento dos espaços que permitem a socialização entre os usuários indo contra o isolamento causado pelo home office e edifícios corporativos tradicionais.

Por último, vale frisar que coworking não irá sanar o movimento pendular de todos os profissionais da região visto que muitas empresas ainda exercem o modelo presencial, porém sua implantação fomenta a utilização de espaços corporativos mais saudáveis e flexíveis que contribui na melhoria da qualidade de vida de muitos profissionais.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Edifício Corujas / FGMF Arquitetos**. 12 de maio de 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos> . Acesso em: 06 mai. 2021.

ARCHDAILY. **Escritórios Second Home em Hollywood / Selgascano**. 21 de novembro de 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/928834/escritorios-second-home-em-hollywood-selgascano>. Acesso em: 06 mai. 2021.

ARCHDAILY. **Publik Office em SAIGON / Sanuki Daisuke architects**. 02 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/910375/publik-office-em-saigon-sanuki-daisuke-architects>. Acesso em: 06 mai. 2021.

BRASIL. Lei nº 2.645, de 5 de novembro de 2020. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, v. 212, 6 nov. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-2.645-de-5-de-novembro-de-2020-286706522> . Acesso em: 29 jul. 2021.

BRIDI, M.A. Teletrabalho em tempos de pandemia e condições objetivas que desafiam a classe trabalhadora. *In*: ANDRADE, D; POCHMANN, M.(org.). **A Devastação do Trabalho**: a classe do labor na crise da Pandemia. Brasília: Positiva, 2020. cap. 7, p.173-205. Disponível em: <https://www.economia.unicamp.br/outros-livros/a-devastacao-do-trabalho-a-classe-do-labor-na-crise-da-pandemia>. Acesso em: 06 mai. 2021.

BORGES, D; ALVES, N. Análise evolutiva dos espaços de serviço nas habitações multifamiliares. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 16740-16769, 2021.

GIANNELLI, M. A. Coworking: **O porquê destes espaços existirem**: Estudo sobre espaços de Coworking na cidade de São Paulo e sua importância arquitetônica na Era da Informação. 2016. 116f. Dissertação (Mestrado em arquitetura) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2017/374.pdf. Acesso em: 06 mai. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Plataforma IPEA de Pesquisa em Rede. Relatório de pesquisa 2: GOVERNANÇA METROPOLITANA NO BRASIL: **Caracterização e Quadros de Análise Comparativa da Governança Metropolitana no Brasil: análise comparativa das funções públicas de interesse comum**, Região Metropolitana da Grande São Luís. 2015.

PERPETUA, G. Movimentos pendulares e acumulação do capital. **PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 11, n. 2, p. 132-155, 2010. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/1309/1305>. Acesso em: 16 jun. 2021.

SPINUZZI, C. Working alone together coworking as emergent collaborative activity. **Journal of Business and Technical Communication**, v. 26, n. 4, p. 399-441, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/258143922_Working_Alone_Together_Coworking_as_Emergent_Collaborative_Activity. Acesso em: 06 mai. 2021.